



HA pouco tempo os nossos jornaes se referiram ao tragico e memoravel processo dos marquês de Tavora, assignalado, em recente pesquisa, no Archivo Nacional, pelo illustre almirante Gago Coutinho. Esses autos, como outros, notadamente os da inconfidencia mineira, mereciam ser reeditados e glosados, para melhor orientação da Historia, por isso que, emquanto durou, em Portugal e no Brasil, o regimem dos Braganças, jamais se poudo, por natural e justificavavel escrupulo, devassar, pelos verdadeiros prismaes, a vida e a condemnação dos que attentaram, ou quizeram attentar, cá e lá, contra a familia reinante. O Tiradentes só depois da Republica subiu ao pedestal merecido, de proto-martyr, da independencia e da republica, como costumam chamá-lo, dado o relêvo do seu abnegado papel em nossa formação politica. Não succede o mesmo com os Tavoras, alheios, por completo, á historia brasileira justificando-se, dess'arte, o olvido, entre nós, desse drama espantoso, sobre o qual existem, aliás, paginas, de fino lavor literario e perfeito sentido critico, perpetradas, em Portugal, por insignes escriptores, definindo-se a sombria crueldade duma vindicta pombalina. A innocencia dos pseudo-regicidas ficou largamente provada.

Desejariamos, entretanto, fossem aquelles infolios do Archivo Nacional exhumados e dados á publicidade, para, á margem delles, podermos indagar quaes os membros e collateraes da illustre familia de Tavora que escaparam á forca e emigraram para a America. O facto foi bem positivo. Varios delles illudiram o terrivel cerco de Pombal e fugiram para longe, escondendo os preciosos titulos de nobrêsa, mas perpetuando peregrinas qualidades de velha e robusta raça. No Brasil, mais de um se estabeleceu, sob o disfarce de falsos nomes, para nunca mais, nem elles, nem os descendentes, se lembrarem do barbaro assassinio legal de 1758. Queremos, neste consoante, recordar a memoria, para nós veneranda, de Dom Bartholomeu Alvaro da Silva, refugiado e estabelecido no seculo XVIII em Santa-Catharina, lançando as bases patriarchaes duma familia que, respeitando o do'oroso segredo do fundador, procurou não desmerecer-lhe a fidalguia de caracter e a nobrêsa do coração.

Quando residimos em Santa-Fé de Bogotá, a capital da Columbia, descobrimos a pista de outro desses extraviados dos Tavoras. O caso é interessante para os esmiuçadores da Historia, e merece, quiçá, ser revelado no Brasil, rastreando uma informação minuciosa dada á estampa no Boletim de Antiquidades, orgão da Academia historica colombiana, no seu volume II, a paginas 60.

Vamos glosá-lo fielmente, e traduzir e resumir o testamento desse malsinado desconhecido que, vivendo e fallecendo na Cidade de Cali, da extincta Nova-Granada, ás margens do pittoresco rio Cauca, fez-se chamar Manoel Alvares, fundou familia, e, só na hora da morte, revelou o terrivel segredo da sua origem. Era um misanthropo. Louro, a face glabra, pallida, descarnada, a poucos dirigia a palavra, concentrado, recolhido, deixando adivinhar, talvez, através da pupilla inquieta, uma indecifrável incognita de fóro intimo. Chamavam-no depreciativamente "o gallego" e elle dava de hombros á chufa miseravel, conservando a linha severa dum homem fino e discreto. Resolveu, num bello dia, casar-se com prendada dama de Cali. Mas, no seio da familia honrada que elle fundou, jamais deixou perceber o minimo indicio do seu passado mysterioso. Continuou a mesma existencia de serenidade e melancolia, evitando intrusos, recusando amigos. Depois duma longa vida de affecto e probidade, em 1810, adoeceu gravemente. Seu testamento foi julgado lacunoso, por esconder o genethliaco e a ascendencia, e o padre-mestre que foi ministrar-lhe os sacramentos, exhortando-lhe os sentimentos catholicos, induziu-o a confessar-se, sem restricções, antes da morte, dictando um codicillo de authentico sentido. Assim o emigrado, nas ascuas da agonia, desabafou e relatou a commovente historia, com assombro da sua própria familia.

Era o dia 19 de julho de 1810. Dom Manoel Alvares declarou ao confessor, frei Pedro de Allumia, ser filho de Simão Alvares de Medina, cavalleiro da Ordem de Malta, senhor de Coimbra e Pereira, e de Dona Bernarda Thereza. Todos os nomes, apenas sussurrados pelo moribundo, eram escriptos, com a imprecisão da pronuncia e graphia hespanhola dos ouvintes. Foram filhos do casal a abbadessa Dionisia, do mosteiro de Santa Clara de Coimbra; João, que salleeu ao receber as ordens sacerdotaes e Manoel, o outhorgante, baptisado na igreja de Salcedo, tendo

por padrinhos o coronel Manoel Garcia, da praça de Almeida, e Dona Maria Ribeiro, senhora de Cosenha. Seu aio foi Dom Antonio Ribeiro, presbytero, padre-capellão da sua casa. Lembrava-se de sua tia Dona Maria, condessa dos Arcos, casada com Dom Marcos de Locona, e Antonia, condessa de São Miguel. Dona Juliana filha da condessa dos Arcos, acompanhava Dona Marianna, princêza do Brasil e outras infantas, no palacio de Belem. O marquês de Marialva, seu parente, affirmara-lhe ter direito ao ducado de Bragança.

Partiu para o exilio nos dias immediatos ao attentado de 1758, quando ferido o rei e presos o duque d'Aveiro, o marquês de Tavora, os condes da Ribeira e d'Atouguia e outros. A condessa dos Arcos escondeu a bordo do patacho Boa-Viagem, ou Náu de Liença, que fez velas para o Rio de Janeiro. Elle era muito moço, mal comprehendia os perigos que antes de embarcar, a condessa lhe apontava. No Rio, tornou-se suspeito a um real marinheiro, e, para seguir viagem, vendeu varias joias e a cruz dum habito de Christo a um estudante de nome João

Adolpho. Protegido por uns bons pescadores, embarcou num navio francêz, Subdiaca, de 84 canhões, sob o commando do capitão Dusse. Rumou para as Indias orientaes. Esteve successivamente em Maurice, Pondichery, Bourdon, Massalen, Batavia. Noutro navio francêz voltou á Europa, passou por Saint Malo, Brest, Nantes, Melbourne. (?) Da Hollanda seguiu de novo para a America, tocando em Curaçáu, Martinica, São Domingos, Guadalupe, Santo Eustachio, São Thomaz, Barbados, Porto-Rico, Margarita, Trinidad. Fixou-se, afinal, em a Nova Granada, casando-se, com Isabel Josefa Nunez de Tobar, de quem teve numerosa prole.

Eis a transcripção, quase palavra por palavra, do curioso codicillo. Quem seria esse enigmatico Manoel Alvares? Qual o seu parentesco com os réus da tentativa de regicidio? Teria elle acabado murmurando — *nos actes nous suivent* — como o personagem de Bourget?

Talvez nos papeis do Archivo Nacional se pudesse descobrir a identidade desse e doutros fugitivos da sanha pombalina, em 1758.

QUA  
transmitt  
product  
nem tão  
cita das  
Na  
que o e  
vo, não

ERU

GENUINO  
LEITE DE MAGNÊS  
DE  
PHILLIPS  
CONDENSED MILK  
MAGNÉSIA LÍQUIDA  
CONCEP  
O LEITE DE MAGNÊS PHILLIPS  
é o mais nutritivo e digestivo que se conhece  
e que não contém nem açúcar nem sal  
É o melhor leite para a alimentação  
de Magalhães - 1928 Co.  
A única marca de leite condensado  
recomendada pelo Dr. Phillips  
TODOS OS PHILLIPS GENUINOS  
Têm a marca de Phillips  
C. A. Phillips  
PREPARADO SOB O SUPERVISOR  
DO DR. PHILLIPS  
FABRICA DE PHILLIPS GENUINOS  
MADE IN U.S.A. - BOSTON, MASS.